

Boletim

Nº 23/18
Março

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Apresentação

Este boletim tem o intuito de apresentar uma síntese dos quantitativos de atendimentos e encaminhamentos realizados nos cinco CREAS no decorrer de 2017, além de mostrar as dificuldades mais expressivas, ambos, baseados nos relatórios mensais de atividades.

1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

A demanda geral do ano de 2017 dos cinco CREAS de Belém é exibida na tabela 1. A demanda geral é classificada em Demanda espontânea, Demanda por Busca Ativa e Demanda Institucional. Conforme apresenta a tabela 1 e corroborando o que aconteceu no ano de 2016 a maior demanda foi a institucional, que correspondeu a **52%** do total. Em relação aos CREAS o que teve maior quantitativo foi o CREAS ROSANA CAMPOS com 35,4% do total, enquanto que os demais estiveram estáveis em valores próximos.

Tabela 1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

CREAS	Demanda Geral			Total	%
	Demanda Espontânea	Demanda por Busca Ativa	Demanda Institucional		
Ilka Brandão	50	100	356	506	19,4
José Carlos Pacheco	15	34	215	264	10,1
Manoel Pignatário	34	23	353	410	15,7
Marialva Casanova	85	141	278	504	19,3
Rosana Campos	302	462	159	923	35,4
Total	486	760	1.361	2.607	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A demanda institucional pode ter origem em diversos órgãos do sistema de garantias de direito, nessa perspectiva a tabela 2 exhibe quais órgãos enviaram pessoas aos CREAS. Observa-se que o grande responsável pelos encaminhamentos é o poder judiciário com **35,2%** do total, seguido pelos conselhos tutelares com **23,9%** do total.

Nota-se que na tabela 1 houve **1.361** encaminhamentos institucionais enquanto que na tabela 2 foram apenas **812**, ou seja, alguns não tiveram a origem informada, como visto no CREAS MARIALVA CASANOVA em que de **278** apenas **42** foram informados a origem.

Tabela 2. Origem da Demanda Institucional

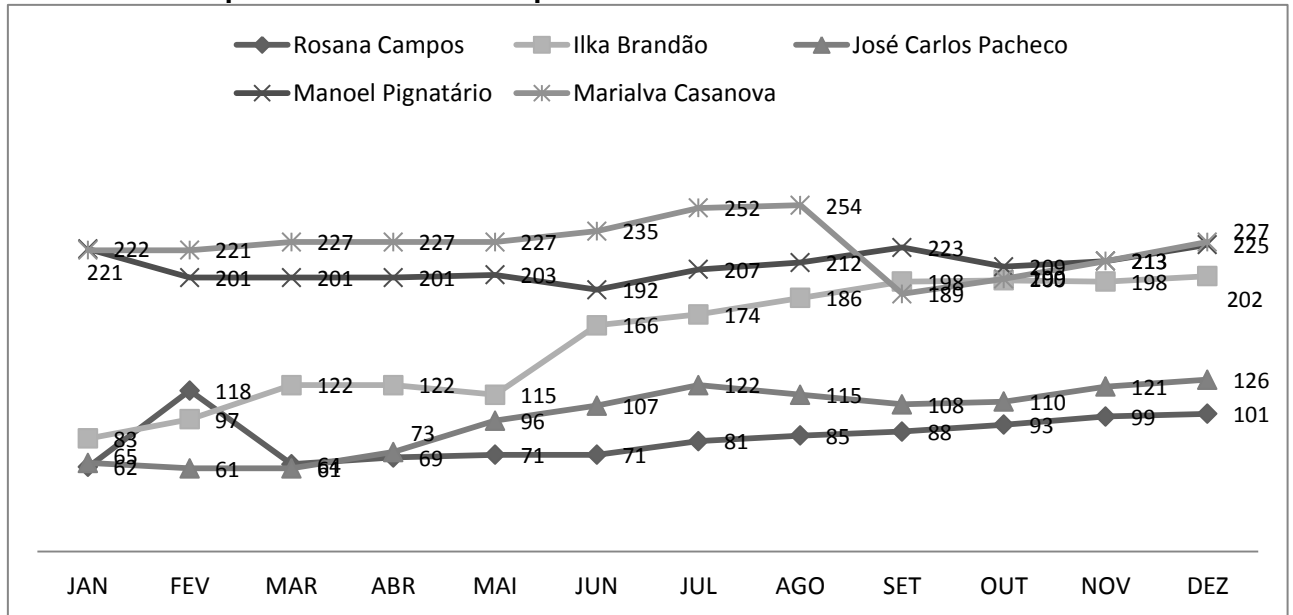
Origem da Demanda Institucional	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	Total	%
Poder Judiciário	116	43	87	02	38	286	35,2
Ministério Público	05	01	03	00	14	23	2,8
Defensoria Pública	01	00	01	00	13	15	1,8
Conselho Tutelar	35	81	34	20	24	194	23,9
Delegacias	03	10	14	01	10	38	4,7
Pro Paz	03	40	08	08	11	70	8,6
CRAS	18	09	16	03	17	63	7,8
Outro CREAS	06	06	02	00	02	16	2,0
Serviço de Acolhimento (abrigo e outros)	05	05	08	00	13	31	3,8
Serviço da rede de saúde	04	05	01	07	15	32	3,9
Serviço da rede das demais políticas públicas	06	09	07	01	21	44	5,4
Total	202	209	181	42	178	812	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

2. Volume de Famílias em Acompanhamento pelo PAEFI

O quantitativo de acompanhamentos realizados pelo PAEFI muda a todo mês devido às entradas e saída, portanto o gráfico 1 exibe a variação do total de acompanhados por mês em 2017. O CREAS ILKA BRANDÃO se manteve com o quantitativo de atendimentos em ascensão, por outro lado os demais CREAS se mantiveram com pouca variação no decorrer de 2017.

Gráfico 1. Acompanhamentos mensais pelo PAEFI nos CREAS

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

O Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) estabelece uma capacidade de atendimento dos CREAS, de acordo com o porte do município e equipe de referência. Para o município de Belém esta capacidade se traduz em **80** casos (famílias/indivíduos). Avaliando os dados do gráfico 1 pode-se notar que todos os CREAS fecharam o ano acima da meta.

A tabela 3 mostra os desligamentos que ocorreram no PAEFI dentro dos cinco CREAS de Belém em 2017 que totalizou **377** casos, valor bem próximo dos desligamentos em 2016. Como de praxe, o motivo que mais levou a desligamentos foi a evasão.

O CREAS MANOEL PGNATÁRIO foi o que mais desligou no decorrer do ano, 32% do total enquanto que o CREAS MARIALVA CASANOVA foi o que menos desligou no decorrer de 2016, 8% do total.

Tabela 3. Motivo do desligamento das famílias/indivíduos do PAEFI

Motivo do Desligamento	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
A pedido	00	03	01	00	04	08	2,12
Por alta	21	17	58	06	22	124	32,9
Por evasão	45	66	54	15	12	192	50,9
Por transferência	08	09	05	00	03	25	6,63
Outro	02	15	01	08	02	28	7,43
Total	76	110	119	29	43	377	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

3. Quantidade e Perfil das Pessoas acompanhadas pelo PAEFI

O perfil das famílias acompanhadas pelo PAEFI está na tabela 4. A grande maioria com 40,2% do total são de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Pode-se visualizar também que 29,6% do perfil são de Famílias com adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto.

Tabela 4. Perfil das famílias inseridas no PAEFI

Perfil das famílias ou indivíduos inseridas no acompanhamento do PAEFI, por mês	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Famílias beneficiárias do PBF	72	107	61	17	27	284	40,2
Famílias com membros beneficiárias do BPC	10	17	05	07	04	43	6,1
Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	04	29	01	02	06	42	5,9
Famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento	04	01	04	00	01	10	1,4
Famílias cuja situação de violência /violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas	19	33	59	02	05	118	16,7
Famílias com adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto	63	46	71	02	27	209	29,6

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A tabela 5 exibe o perfil etário das pessoas acompanhadas pelo PAEFI no decorrer de 2017. Como tem ocorrido nos anos anteriores, o maior quantitativo de atendimentos se concentra na faixa etária de 13 a 17 com relevantes 43% do total enquanto que o menor quantitativo na faixa de 60 anos ou mais com representatividade de 4%.

Tabela 5. Quantitativo e Perfil Etário de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Ilka Brandão	54	101	88	07	250	33,4
José Carlos Pacheco	93	94	29	06	222	29,6
Manoel Pignatário	11	70	51	06	138	18,4
Marialva Casanova	22	10	07	10	49	6,5
Rosana Campos	25	46	16	03	90	12,0
Total	205	321	191	32	749	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

Ao observar a tabela 6 nota-se que há equilíbrio entre o quantitativo de atendimentos entre os gêneros masculino e feminino, respectivamente 52% e 48% em relação ao total, em que foram atendidos mais homens que mulheres com uma leve diferença.

Tabela 6. Distributividade por Sexo de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Ilka Brandão	135	115	250
José Carlos Pacheco	103	119	222
Manoel Pignatário	80	58	138
Marialva Casanova	18	31	49
Rosana Campos	56	34	90
Total	392	357	749

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

4. Situações de violência ou violações de direitos atendidas pelo PAEFI

As situações de violência identificadas pelos CREAS em 2017 estão exibidas na tabela 7, são ao total de 13 categorias solicitadas pelo MDS. A grande maioria dos acompanhamentos é referente a crianças e adolescentes (cinco primeiras linhas da tabela 7) com um total de 72,8% do total. Esse mesmo comportamento também foi observado em 2016.

Tabela 7. Quantitativo da cobertura das Situações de violências ou violações de direitos incorridas pelos CREAS

Situações de violências ou violações de direitos	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar(física ou psicológica)	62	44	17	14	22	159	22,1
Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	02	55	04	10	04	75	10,4
Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	03	02	00	02	03	10	1,4
Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	122	73	15	02	31	243	33,8
Crianças ou Adolescentes em situação de trabalho infantil	12	12	01	03	08	36	5,0
Idosos em situação de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	02	02	04	02	04	14	1,9
Idosos em situação negligência ou abandono	07	04	02	05	03	21	2,9
Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física,psicológica,sexual)	01	00	00	00	00	01	0,1
Pessoas com deficiência vítimas de	00	00	00	00	00	00	0,0

negligência ou abandono							
Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	15	10	23	01	07	56	7,8
Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos	00	00	00	00	00	00	0,0
Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual	09	00	03	00	01	13	1,8
Pessoas em situação de rua	10	03	02	04	71	90	12,5
Total	245	205	71	43	154	718	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

Alguns dos responsáveis pela violência ou violação de direitos atendidas em 2017 pelos cinco CREAS estão na tabela 8. É possível verificar que Pai e Mãe são os maiores agressores com 34,3% e 32,9% respectivamente do total.

Tabela 8. Quantificação por vínculo com o agressor

Quantificação por vínculo com agressor	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Pai	118	82	18	05	17	240	34,3
Mãe	116	60	20	01	33	230	32,9
Padrasto	04	14	00	06	02	26	3,7
Madrasta	04	01	00	00	00	05	0,7
Irmão	05	01	00	00	00	06	0,9
Irmã	00	00	01	00	00	01	0,1
Avô	02	00	00	02	00	04	0,6
Avó	03	04	01	00	02	10	1,4
Tio	01	06	00	02	02	11	1,6
Tia	00	00	02	00	07	09	1,3
Vizinho	01	07	01	00	00	09	1,3
Companheiro	05	02	17	03	04	31	4,4
Filho	03	04	05	03	00	15	2,1
Primo	00	02	00	01	00	03	0,4
Outros familiares	03	10	03	05	02	23	3,3
Terceiros	08	27	20	08	13	76	10,9
Total	273	220	88	36	82	699	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A tabela 9 mostra a quantificação por nível de renda, nota-se que a maioria, com representação de 47,8%, dos acompanhados possui renda familiar de 0 a 1 salário mínimo.

Tabela 9. Quantificação por nível de renda

Quantificação por nível de renda	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
0 a 1 salário mínimo	85	122	89	19	33	348	47,8
1 a 2 salários mínimos	63	58	29	10	24	184	25,3
2 a 3 salários mínimos	21	17	09	03	10	60	8,2
Mais de 3 salários mínimos	03	08	87	05	08	111	15,2
Não Informado	04	12	03	03	03	25	3,4
Total	176	217	217	40	78	728	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

5. Volume de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas

O serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é executado pelos cinco CREAS do município de Belém.

A tabela 10 exibe o volume de adolescentes acompanhados no serviço de medida socioeducativa, nas três classificações que são LA (somente os que cumprem LA), PSC (somente os que cumprem PSC) e LA e PSC (os que cumprem concomitantemente LA e PSC).

Entraram nos CREAS em 2017 para cumprimento de MSE **203** adolescentes enquanto que continuou em atendimento oriundo de 2016 o quantitativo de **159** adolescentes, portanto o total de acompanhados para 2017 foi **362** adolescentes, 8% a menos do que foi acompanhado em 2017.

Tabela 10. Visão geral do quantitativo de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa

CREAS	Remanescentes				Entradas				Total
	2016				2017				
	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	
Ilka Brandão	31	03	30	64	39	00	19	58	122
José Carlos Pacheco	08	02	04	14	21	03	12	36	50
Manoel Pignatário	35	03	23	61	45	05	29	79	140
Marialva Casanova	00	00	00	00	02	00	00	02	02
Rosana Campos	16	02	02	20	14	03	11	28	48
Total	90	10	59	159	121	11	71	203	362

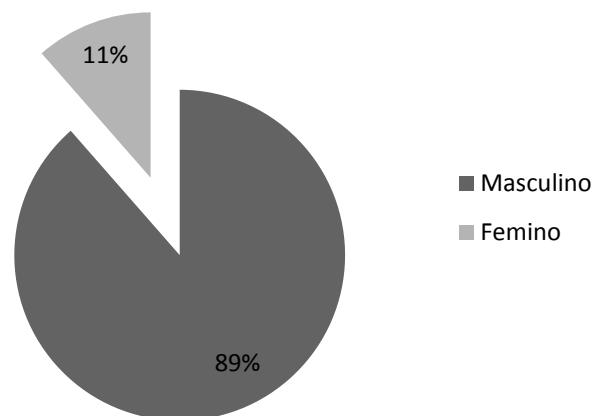
Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

O total de adolescentes em cumprimento de LA, isto é a soma entre todos de LA e todos de LA e PSC, foi de **341** e o total de PSC, paralelamente o total de PSC e (LA e PSC), foi de **151**.

O CREAS MANOEL PIGNATÁRIO foi o que acompanhou mais adolescentes em cumprimento de MSE. Por fim, o gráfico 2 exibe o percentual de atendimentos por gênero, nota-se que o gênero mais preponderante é o masculino com 89% do total, enquanto que o feminino discretos 11%, essa grande diferença também foi observada nos anos anteriores.

Gráfico 2. Distribuição por sexo dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A escolaridade dos adolescentes em cumprimento de MSE pode ser observada nas tabelas 11 e 12, em que a primeira mostra a escolaridade dos adolescentes que estão fora da rede de ensino e a segunda mostra a escolaridade dos adolescentes dentro da rede de ensino. Nesse sentido, verifica-se que a maioria dos adolescentes está dentro da rede de ensino. Aqueles que se encontram fora da rede de ensino pararam de estudar no ensino fundamental.

Tabela 11. Escolaridade e quantitativo de adolescentes Fora da Rede de Ensino

Escolaridade	ILKA BRANDÃO		JOSÉ DIAS		MANOEL PIGNATÁRIO		MARIALVA CASANOVA		ROSANA CAMPOS		Total
	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	
Ensino Fundamental Incompleto	00	13	01	08	00	17	00	01	01	05	46
Ensino Fundamental Completo	00	06	00	00	00	00	00	00	00	00	06
Ensino Médio	00	02	00	02	00	04	00	00	00	01	09
Total	00	21	01	10	00	21	00	01	01	06	61

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

Na tabela 12, de forma semelhante ao que ocorre na tabela 11, a maioria dos adolescentes está no ensino fundamental com representação de 65% do total.

Tabela 12. Escolaridade e quantitativo de adolescentes Dentro da Rede de Ensino

DENTRO DA REDE DE ENSINO											
Escolaridade	ILKA BRANDÃO		JOSÉ DIAS		MANOEL PIGNATÁRIO		MARIALVA CASANOVA		ROSANA CAMPOS		Total
	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	
Ensino Fundamental	03	27	01	17	03	41	00	00	01	10	103
Ensino Médio	01	19	00	09	00	15	00	00	00	08	52
Ensino Superior	00	01	00	00	00	00	00	00	00	02	03
Total	04	47	01	26	03	56	00	00	01	20	158

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A tabela 13 exibe o volume de adolescentes por ato infracional, observa-se que o maior quantitativo é de roubo, com 49,1% do total.

Tabela 13. Quantitativo de adolescentes por ato infracional

Quantidade de adolescentes por ato infracional	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Furto	03	00	25	00	00	28	9,6
Roubo	43	28	54	01	18	144	49,1
Tráfico	06	12	21	00	02	41	14,0
Agressão/Briga	01	02	00	00	01	04	1,4
Homicídio	00	04	03	00	02	09	3,1
Tentativa de Homicídio	00	01	01	00	00	02	0,7
Dano ao Patrimônio	00	00	00	00	03	03	1,0
Crime de Trânsito	00	01	00	00	00	01	0,3
Porte/Use de Drogas	00	00	00	00	00	00	0,0
Lesão Corporal	02	01	01	00	00	04	1,4
Outros	29	08	19	00	01	57	19,5
Total	84	57	124	01	27	293	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

6. Encaminhamentos para a Rede Intersetorial

O total de encaminhamentos realizados em 2017 pelos CREAS foi de **1.472**, conforme visto na tabela 14. Os mais altos encaminhamentos foram para a rede de saúde que juntos totalizam 34,3%, desse universo 13,1% foram para os CAPS o que representa uma grande necessidade de atendimentos psicológicos para os acompanhados feitos pelos CREAS.

Tabela 14. Total de encaminhamentos para a rede de serviço intersetorial

Encaminhamentos para a rede de serviço intersetorial	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Educação	50	60	46	03	36	195	13,2
Documentação Civil	32	57	71	05	73	238	16,2
CAPS	24	62	27	26	54	193	13,1
Belém pela Vida	00	01	00	00	00	01	0,1
Outros de Saúde	61	60	58	29	103	311	21,1
Defensoria Pública	07	24	14	06	58	109	7,4
Conselho Tutelar	02	13	34	05	21	75	5,1
Ministério Público	00	19	06	14	53	92	6,3
Delegacias	00	12	24	07	55	98	6,7
Outras	12	25	16	07	100	160	10,9
Total	188	333	296	102	553	1.472	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

A tabela 15 exibe os quantitativos de encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios dos cinco CREAS ao longo de 2017, no total de **478**. Mais da metade dos encaminhamentos são para o CADÚnico (57,7%) seguido de perto por benefícios eventuais (36,6%), já o encaminhamento para BPC foi bem pequeno com um total de 5,6%.

Tabela 15. Quantitativos de encaminhamentos para Programas de transferência de renda e benefícios

Encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios	CREAS					Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
CAD.Único						<u>276</u>	<u>57,7</u>
Inclusão	16	40	19	11	32	118	24,7
Atualização cadastral	15	08	04	01	27	55	11,5
Consulta	10	00	43	01	39	93	19,5
PETI	01	00	00	00	09	10	2,1
Benefícios Eventuais						<u>175</u>	<u>36,6</u>
Auxílio Calamidade	00	00	00	00	01	01	0,2

Apoio Alimentar	13	24	37	19	31	124	25,9
Auxílio Funeral	00	44	00	00	06	50	10,5
(BPC/LOAS)						27	5,6
Pessoas Idosas	02	00	01	01	12	16	3,3
Pessoas com Deficiência	00	00	00	00	11	11	2,3
Total	57	116	104	33	168	478	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

7. Atendimento Técnico Individual

A tabela 16 mostra o atendimento técnico individual dos cinco CREAS em 2017, foram no total de **12.333** procedimentos realizados em todos os serviços ofertados pelos CREAS.

Tabela 16. Visão geral do quantitativo de Atendimento Técnico Individual

Atendimento Técnico Individual	CREAS					Total
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	
Entrevista para avaliação inicial	323	456	316	234	516	1845
Construção de Plano Individual e/ou Familiar	74	111	158	101	126	570
Entrevista de Acompanhamento Individual / Familiar (cumulativo)	1501	839	1210	412	1539	5.501
Acomp. às famílias encaminhadas para a Rede Intersetorial	473	322	49	74	160	1078
Acompanhamento às famílias com crianças/adolescentes ou Idosos afastados do convívio familiar	07	07	01	00	17	32
Orientação jurídico social	02	11	00	24	05	42
Audiências	59	37	64	01	24	185
Relatórios	180	147	186	46	75	634
Monitoramento aos locais de PSC	36	50	154	00	43	283
Visita Domiciliar	77	129	53	188	96	543
Visita Institucional	215	128	211	64	122	740
Enc. de usuário/dependentes de subst. psicoativas para serv. de rede de saúde	66	38	21	11	35	171
Total de Busca Ativa por descumprimento de condicionalidades do programa/serviço	41	68	100	39	149	397
Discussão de casos com outros profissionais da Rede interna/externa	00	103	61	18	130	312
Total	3.054	2.446	2.584	1.212	3037	12.333

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

8. Quantidade e Perfil de Pessoas Abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

A tabela 17 mostra o perfil etário das pessoas abordadas pelo serviço de abordagem social dos cinco CREAS de Belém em 2017. Deve ser destacado que esse valor não corresponde ao número de pessoas, visto que uma mesma pessoa pode ser abordada mais de uma vez no mês e também ser abordada por vários meses.

Nesse sentido, houve um total de **1.563** abordagens, em que os CREAS MANOEL PIGNATÁRIO E ROSANA CAMPOS foram os que mais abordaram no decorrer de 2017.

Tabela 17. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Ilka Brandão	23	24	52	08	107	6,8
José Carlos Pacheco	88	93	61	01	243	16
Manoel Pignatário	136	212	128	09	485	31
Marialva Casanova	14	44	177	26	261	17
Rosana Campos	89	34	290	54	467	30
Total	350	407	708	98	1.563	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

9. Situações Identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social

A tabela 18 mostra as situações identificadas pelo serviço de abordagem social, em 2017. Nota-se facilmente que houve grande presença de Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil nas ruas de Belém em 2017 abordadas (45%). Outro fator importante de se considerar é a representatividade de 15% de Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas.

Tabela 18. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social	CREAS					Total
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	
Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	50	191	374	48	74	737
Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	00	01	00	00	01	02
Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	00	00	08	00	04	12
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	00	31	17	00	203	251

Migrantes	00	00	00	01	37	38
Moradores de rua	30	33	40	20	193	316
Só trabalhadores de rua (possui residência fixa)	02	05	109	28	100	244
Só perambulante (possui residência fixa)	06	00	02	06	23	37
Total	88	261	550	103	635	1.637

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2017.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2018.

O CREAS MARIALVA CASANOVA em função de sua localização em que não há nenhum CENTRO POP próximo, por meio da equipe de abordagem social, provê serviços de alimentação e higienização para pessoas em situação de rua, o que levou ao atendimento de 65 pessoas em situação de rua.

10. Principais dificuldades

As principais dificuldades relatadas no bloco qualitativo do relatório mensal de atividades, no ano de 2017, estão listadas abaixo:

- Insuficiência de Recursos Humanos
 - Pessoal para atuar na área técnica
 - Pessoal para atuar como serviços gerais
- Insuficiência de Recursos Computacionais
 - Insuficiência de serviços de Internet
 - Insuficiência de computadores, periféricos e impressoras, estabilizadores de tensão e tinta para impressora
- Precária retaguarda para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (oferecimento de alternativas) para inclusão em atividades
- Insuficiência de cursos profissionalizantes
- Dificuldade de inserir os abordados pelo SEAS para o PAEFI
- Insuficiência de material pedagógico para realização dos Serviços
- Falta de guarda armado para proteção do espaço
- Insuficiência de serviços de manutenção (ar condicionado, jardinagem, consertos no banheiro, etc)
- Dificuldades na articulação com a rede de saúde.
- Problemas com serviço de telefonia em que o funcionamento oscila
- Necessidade de um veículo do tipo van para atender as necessidades dos serviços